



nova

escola

## Arte em movimento

Conhecer os movimentos eternizados ao longo da História da Arte cria repertório para a produção dos alunos

# O que você vai encontrar neste e-book?

Introdução	03
Pintura rupestre	04
Rigidez clássica	05
Retratos da Modernidade	06
Movimento e gesto	08
Arte Moderna	09
Momento decisivo	10
Era digital	12
Para debater com os alunos	13

# Introdução

Representar o movimento sempre foi um grande desafio para artistas. A anatomia humana, a maneira como todo o corpo se mexe para realizar um gesto e interagir com o cenário em que está inserido são alguns dos aspectos que tornam essa tarefa tão complexa.

Abordar esse tema nas aulas de Artes por meio da criação de animações em stop-motion pode ser uma boa maneira de discutir a história e as técnicas ligadas às artes visuais. O stop-motion requer da turma um estudo interessante da movimentação na hora de compor as imagens estáticas que, quando colocadas em sequência, produzem a animação.

O professor pode aproveitar essa atividade então para apresentar as características de obras com enfoque nos traços, linhas e texturas utilizadas nos principais movimentos artísticos da humanidade. Neste material, apresentamos as mais significativas.

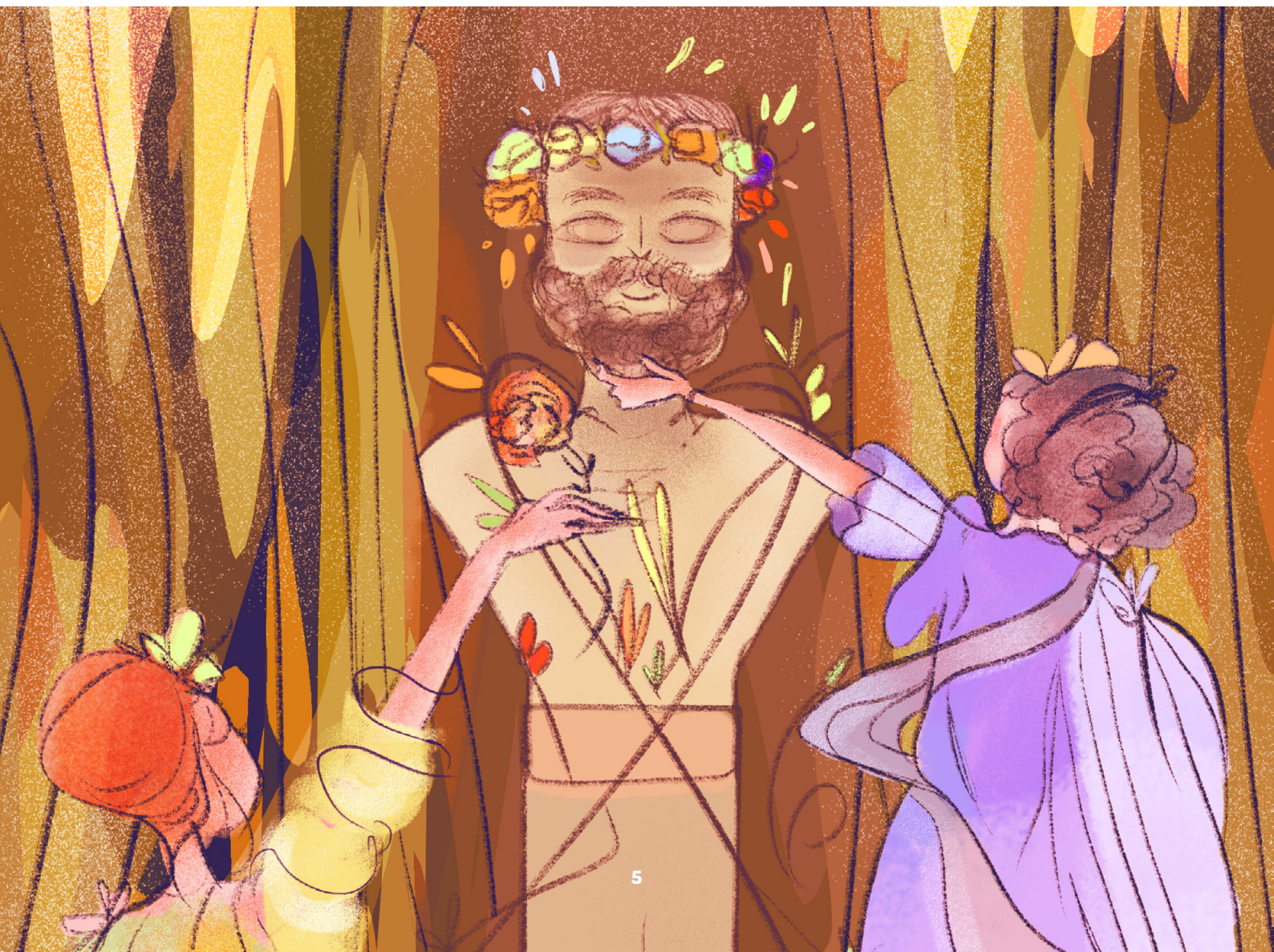
# 1 Pintura rupestre

Antes do surgimento da escrita, a humanidade já retratava corpos em movimento, pintando imagens que representassem cenas do cotidiano, como uma ida à caçada, em superfícies rochosas. Os exemplos mais conhecidos estão na Europa, como o sítio arqueológico de Lascaux, na França, mas há registros também no Brasil, como os desenhos na Serra da Capivara, no Piauí. Mesmo em imagens com poucos elementos, a posição de objetos e de braços e pernas dão dicas sobre como os itens retratados se moviam.



## 2 Rigidez clássica

Mesmo após o Renascimento, em que novas técnicas de pintura surgiram – com um estudo aprofundado da anatomia humana, por exemplo –, os movimentos ainda eram retratados de maneira mais dura. “Há certa rigidez e grande controle pelo uso de linhas bem demarcadas”, explica Felipe Martinez, doutor em História da Arte pela Universidade de Campinas (Unicamp) e professor do Museu de Arte de São Paulo (Masp). É possível observar essas características na obra do francês Nicolas Poussin (1594-1665).



### 3 Retratos da modernidade

A vivacidade das cenas, sobretudo nas cidades, inspirou os artistas a desenvolverem técnicas que permitissem a eles retratar momentos mais precisos. É o caso de Constantin Guys (1802-1892). Suas obras lembram esboços rápidos, feitos para registrar rapidamente alguns acontecimentos conforme ele os observava. “O esboço é uma tentativa de capturar o que não pode ser capturado”, destaca Martinez.

Ainda no século 19, Edgar Degas (1834-1917) e seus estudos sobre bailarinas também compõem um tema interessante: tanto em seus quadros – marcados por pinceladas fortes e menos precisas – quanto em suas esculturas, é possível ver que as pessoas retratadas não estão em uma pose fixa, mas no meio de um passo de dança.

“A modernidade é o transitório, o efêmero, o contingente, é a metade da arte, sendo a outra metade o eterno e o imutável.”

**Charles Baudelaire** escreve sobre o trabalho de Guys em *O Pintor da Vida Moderna*.



## 4 Movimento e gesto

Às vezes, a ideia de movimento está na própria gestualidade do artista ao compor a sua obra. Nos trabalhos de Vincent van Gogh (1853–1890), por exemplo, é possível observar claramente as pinceladas feitas por ele, o trajeto do pincel e de sua mão, criando uma cena dinâmica que conduz o trajeto feito com os olhos pelo quadro.

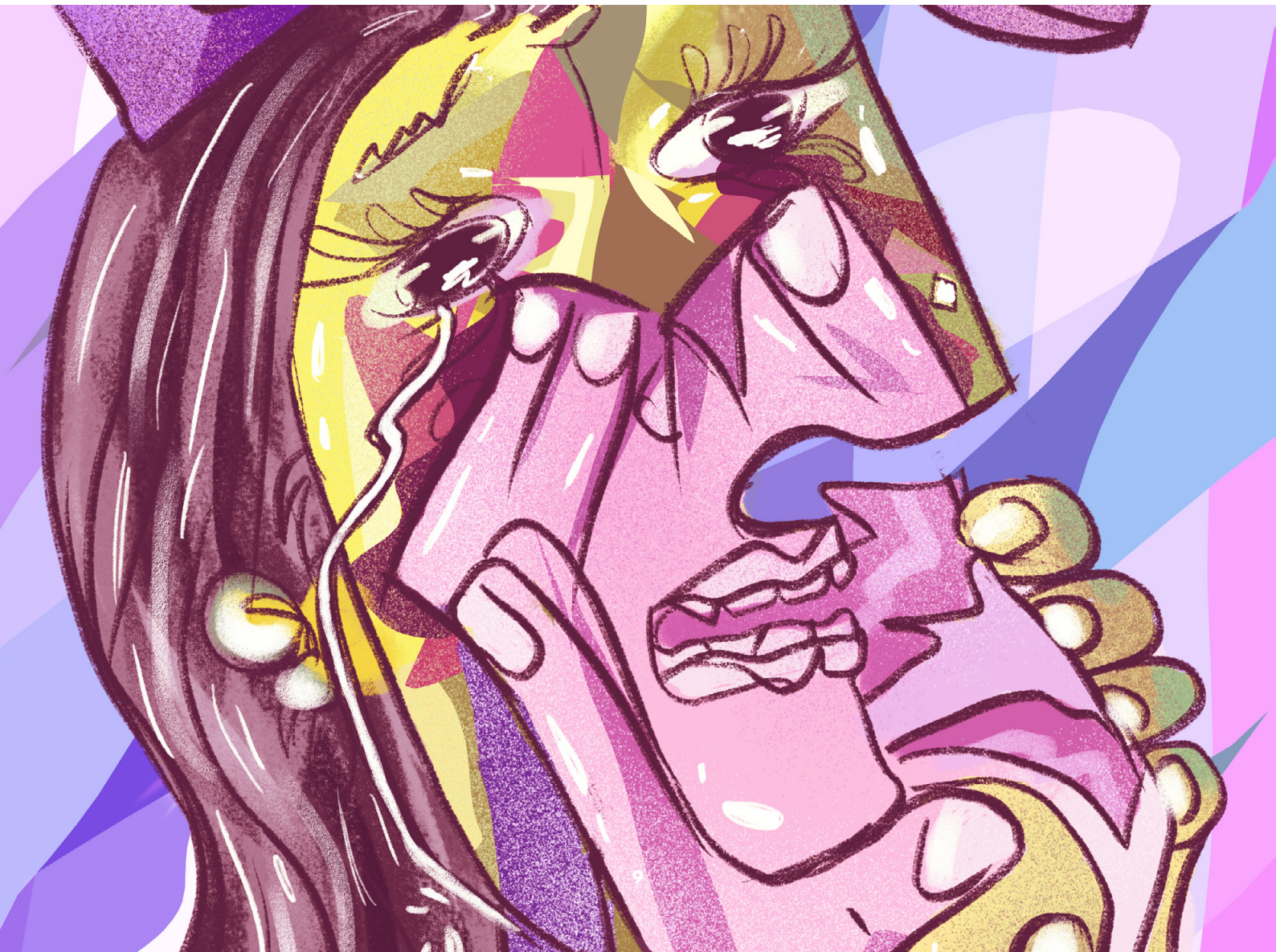
No filme *Com Amor, Van Gogh*, os cineastas transformam quadros da artista em animação. Refletir sobre a diferença entre os quadros e o filme pode ser interessante. “Na obra estática, há um movimento potencial. A direção das pinceladas, por exemplo, leva o nosso olhar a se movimentar. No filme, essa característica se perde”, explica Martinez, do Masp.





## 5 Arte moderna

Mesmo pintores que evitaram a realização de obras realistas também apresentam noções de movimento em suas obras. É o caso de Pablo Picasso (1881-1973): no quadro *Guernica*, é possível observar que o movimento dos diversos objetos pintados é fundamental para enfatizar a ideia de caos ligada à Guerra Civil Espanhola. Já em *A Mulher Que Chora*, pode-se analisar mais profundamente os pequenos movimentos feitos por um rosto que denota sofrimento. Salvador Dalí (1904-1989) também incorporou movimento em suas obras, ao transformar objetos sólidos derretendo.



## 6 Momento decisivo

A fotografia, considerada um parente próximo do cinema, também é boa fonte de reflexões. Henri Cartier-Bresson (1908-2004) era conhecido pela sua precisão na fotografia, que permitiu a ele capturar momentos muito específicos que congelam cenas com muita movimentação. “Vale observar para as fotografias tiradas por ele e pensar: quais gestos foram realizados antes e quais foram feitos depois do clique? É possível até propor que se desenhem essas cenas”, sugere Marisa Szpigel, formadora e professora de Arte na Escola da Vila, na capital paulista, e integrante do coletivo Oquecabeaqui?

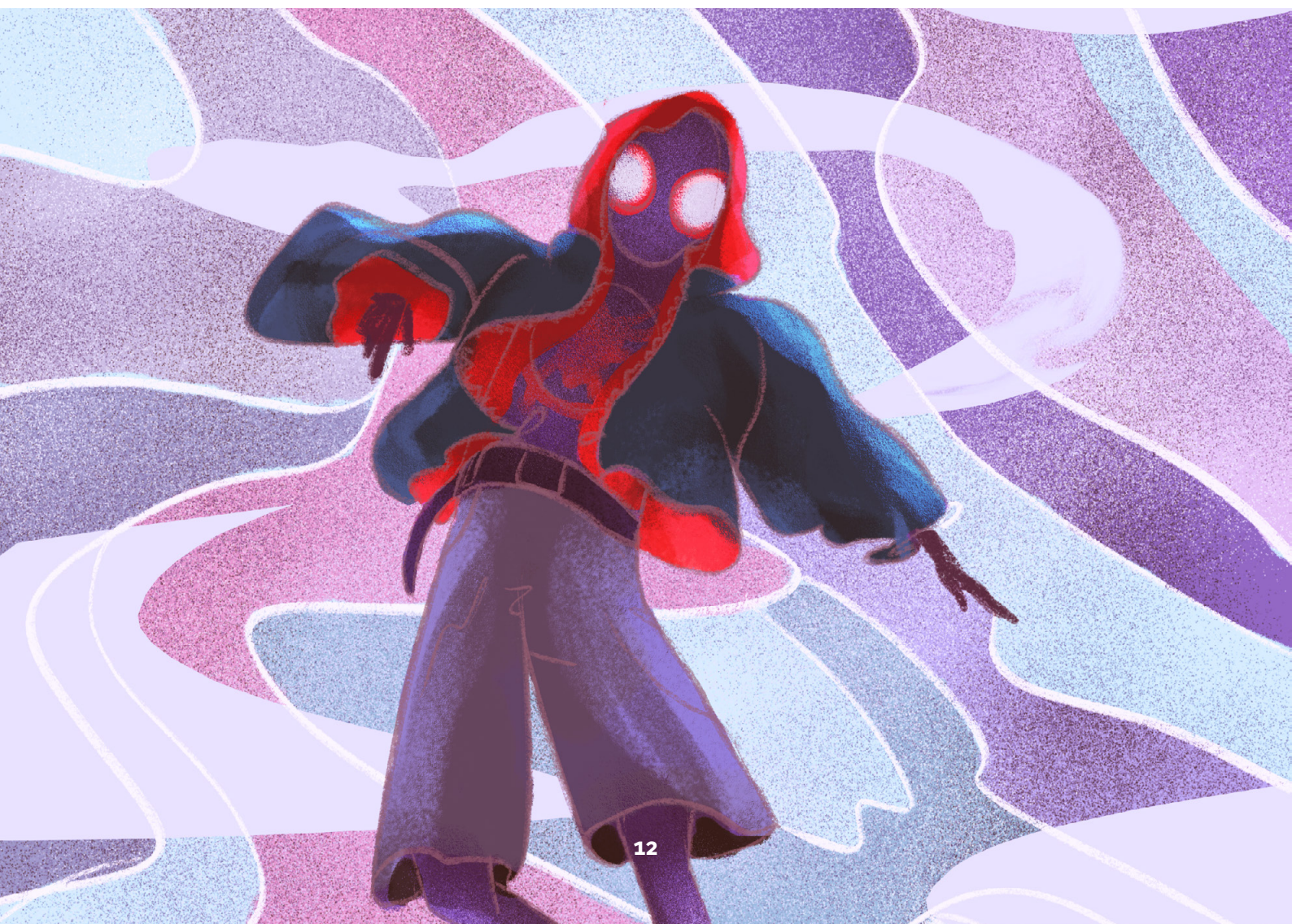
“Dentro do movimento existe um instante no qual todos os elementos que se movem ficam em equilíbrio. A fotografia deve intervir neste instante, tornando o equilíbrio imóvel.”

**Henri Cartier-Bresson**, no artigo  
*“O instante decisivo”*



## 7 A era digital

Uma referência mais próxima ao cotidiano de jovens e adolescentes pode ser o de animações para o cinema e de jogos de videogame. Filmes como Homem-Aranha no Aranhaverso e Coraline podem ser boas referências sobre como o movimento é estudado por animadores profissionais para elaborar essas obras. Vale a pena observar making ofs dessas obras e também de jogos de videogame que façam sucesso. “É importante ver as obras não só como seu resultado final, mas também se dar conta de todo o trabalho envolvido na elaboração delas”, destaca Marisa.



# Para debater com os alunos

Ao fazer a apreciação de obras apresentadas, seja em apresentação montada e enviada por email ou mostrada em web-aula, é importante propor reflexões que conduzam a atenção da turma para alguns aspectos relevantes de cada obra. Assim, pode-se questionar ou então pedir que eles respondam posteriormente:

- Quais quadros aparentam mais movimento e quais aparentam menos?
- Quais as técnicas utilizadas pelos artistas? Há um uso de linhas rígidas?
- Há maior ou menor precisão das pinceladas? Como esses aspectos podem influenciar na ideia de movimento?
- Como os corpos são retratados para dar a ideia de movimento? Quais são as posições anteriores e posteriores?
- Ao desenhar um movimento do braço, por exemplo, quais outras partes do corpo também se movem ao mesmo tempo?

nova

escola

Reportagem

WELLINGTON SOARES

Edição

TORY HELENA E  
RACHEL BONINO

Revisão

ALI ONAISSI

Ilustração

LAILA ARÊDE

Diagramação

CARONTE DESIGN